

Lula inaugura obras no Rio e flerta com Eduardo Paes

É a décima agenda do presidente no estado em dois meses

Por Ana Paula Marques

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) voltou ao Rio de Janeiro nesta terça-feira (2) para dar sequência a uma maratona no estado. No município de Niterói, região metropolitana do Rio, o presidente deu a largada para o começo das obras de dragagem do Canal de São Lourenço, que vai da Baía de Guanabara para o Porto de Niterói.

É a décima agenda do petista ao estado em menos de dois meses. A primeira foi no dia 6 de fevereiro, e até o momento a maioria dos compromissos foram realizados na capital fluminense. As visitas do presidente são vistas como um flerte entre ele e o prefeito do Rio de Janeiro. Lula tenta convencer Eduardo Paes (PSD) a dar o posto de vice em sua chapa para o PT. Entretanto, o nome que mais circula para o posto é o do deputado federal Pedro Paulo (PSD-RJ).

Ao que tudo indica, a estratégia de Lula é emplacar a ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, como vice. Ela se filiou ao PT ainda na mesma terça, com um evento que contou com a presença do próprio presidente da República, no Circo Voador. Porém, a ministra declarou estar focada na gestão do ministério. “Por ora, quero fortalecer mulheres e homens negros e periféricos nessas eleições, e o PT será o caminho para isso”, disse

Rio

Nesta terça, Lula participou da inauguração do Instituto de Matemática Pura e Aplicada e de Tecnologia, o Impa Tech. Os ministros Camilo Santana,



Lula tenta emplacar vice do PT na chapa de Paes

da Educação, e Luciana Santos, da Ciência, Tecnologia e Inovação, também compareceram ao evento, além do prefeito do Rio, Eduardo Paes, que na reunião fez um discurso inteiro montado pelo ChatGPT — um recurso de inteligência artificial que simula a linguagem humana e elabora textos e imagens.

Com apenas seis meses das eleições municipais, a agenda presidencial se volta para os estados brasileiros. Lula pretende disseminar nomes petistas para as capitais e municípios de todo o país. O próximo estado visitado por Lula esta semana será Pernambuco. Segundo o Palácio do Planalto, Lula viaja na próxima quinta-feira (4) para Arcoverde (PE), onde participará da inauguração da Estação Elevatória de Água Bruta Ipojuca e do trecho Belo Jardim-Caruaru, da Adutora do Agreste Pernambucano. Depois, vai

para Goiana (PE), na abertura da Fábrica de Medicamentos Hemo-8r, da Hemobrás.

Niterói

Ainda no Rio, as obras de dragagem do Canal de São Lourenço somam um total de R\$ 157 milhões em investimentos, sendo R\$ 137 milhões provenientes da prefeitura de Niterói e R\$ 20 milhões da Companhia Docas do Rio de Janeiro, empresa pública ligada ao governo federal.

Segundo o Planalto, o desassoreamento de trecho da Baía de Guanabara, entre a Ilha da Conceição e a Ponte Rio-Niterói, irá aumentar de sete para 11 metros a profundidade do local. “o que permitirá o aumento da função operacional dos estaleiros, o estímulo a novas construções de embarcações e a movimentação do setor de reparos e offshore”.

Outro projeto que será desenvolvido na mesma região é a

revitalização do Terminal Pesqueiro de Niterói. Após a conclusão da dragagem do Canal de São Lourenço, a intenção é que o terminal se torne um entreposto de pesca.

Visitas anteriores

Em outras visitas ao estado, Lula anunciou que irá iniciar obras com verbas do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), também lançou um pacote de investimentos culturais com a Petrobras e, na semana passada, o presidente cumpriu agenda no Complexo Naval da Marinha, em Itaguaí, com a presença do presidente francês Emmanuel Macron.

Com Macron, o presidente lançou o submarino “Tonelero”, o terceiro do Programa de Desenvolvimento de Submarinos (ProSub), uma parceria entre os governos brasileiro e francês. Eles também anunciaram uma ampliação na aliança e na troca tecnológica entre os dois países.

CORREIO BASTIDORES

POR FERNANDO MOLICA

Fabio Rodrigues-Pozzebom/Agência Brasil



Lula investe no aumento de popularidade

Governo quer que ensino técnico seja sua marca

O governo federal quer insistir na ampliação do ensino profissionalizante como uma forma de aumentar a popularidade do presidente Lula (PT). O reforço do ensino técnico é visto no Palácio do Planalto como uma possível marca para o terceiro mandato do petista. Há uma avaliação de que a recuperação e o reforço de programas de outros mandatos petistas como

Bolsa Família, Farmácia Popular e Minha Casa, Minha Vida não geraram um esperado impacto positivo na imagem do presidente. No último dia 12, o governo anunciou a criação de mais cem unidades de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, que deverão abrigar 140 mil alunos. Iniciativas semelhantes virão por aí.

Economia

A queda na aprovação de Lula faz o Planalto questionar a validade da célebre frase de James Carville. O então assessor de Bill Clinton, candidato a presidente dos Estados Unidos, atribuiu ao desempenho da economia a origem dos problemas e soluções de um governo.

Podia ser pior

Lula e assessores têm se decepcionado com o baixo retorno da recuperação econômica. Há, porém, um consenso de que tudo seria muito pior caso os indicadores como o PIB não fossem positivos. Para 2024, o crescimento previsto pelo Ministério da Fazenda é de 2,5%.

Divulgação



Parte de motoristas não quer contribuir para INSS

Lula e suas dificuldades para entender mudanças

Impactado pela incapacidade de o governo se tornar mais popular, o PT foca no suspeito de sempre: a existência de falhas na comunicação. Mas no Planalto há o reconhecimento de dificuldade do próprio Lula em se conectar com mudanças no país, como a onda conservadora nos costumes. O desejo de empreender,

mesmo em condições desfavoráveis, também gera surpresas. Boa parte dos motoristas de aplicativos rejeitou a possibilidade de contribuir para o INSS — o pagamento para uma aposentadoria é visto como despesa adicional. As declarações de Lula contra Israel também pesaram no aumento da rejeição ao presidente.

Anielle e a vice

Apesar da festa para marcar a filiação da ministra Anielle Franco (Igualdade Racial) ao PT e do lobby de Janja, mulher de Lula, a irmã de Marielle Franco não quer ser vice de Eduardo Paes — o prefeito carioca tentará a reeleição. Anielle pensa na eleição de 2026.

Prazo curto

Cotado para vice na chapa de reeleição do prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), Aldo Rebelo tem até sexta para sair do PDT e se filiar a um partido da aliança governista. Ele foi militante do PCdoB e ministro em governos petistas. Hoje, é da equipe de Nunes.

Perícia difícil

Auditoria do Tribunal de Contas da União revela que a população foi prejudicada pelo acordo, de 2022, que permitiu a redução das metas de atendimento dos peritos médicos. A espera por uma perícia chegou, em média, a 82 dias — a legislação prevê 45 dias.

Fim de greve

Segundo os auditores, médicos peritos chegam a trabalhar metade do tempo que seriam obrigados por lei — a redução das metas foi acertada para que eles terminassem uma greve. As perícias são essenciais para obtenção de alguns benefícios do INSS.

Além da educação, Correios também podem fazer greve

Por Gabriela Gallo

Após falta de negociação entre o governo federal e servidores públicos, a expectativa para os próximos meses são greves em diversos setores no funcionalismo público. O Fórum Nacional Permanente de Carreiras Típicas do Estado (Fonacate) decretou esta quarta-feira (3) como o ‘Dia Nacional de Mobilização e Paralisação’, data selecionada para todo o país com o objetivo de convocar servidores públicos para recomposição salarial e defesa do serviço público.

Já definida, a quarta-feira dará início à paralisação nacional de servidores federais da área de educação, englobando docentes e funcionários técnico-administrativos, que pedem reajuste salarial e reestruturação de carreira. A informação foi divulgada pelo Sindicato Nacional dos Servidores da Educação Básica, Profissional e Tecnológica (Sinasefe). A greve envolve mais de 600 campi de institutos federais, além do Colégio Pedro II, o Instituto Nacional de Educação de Surdos (Instituto Benjamin Constant), ambos no Rio de Janeiro, e colégios e escolas federais vinculadas ao Ministério da Defesa.

Está prevista uma série de atos nos próprios locais de trabalho dos servidores, além de uma manifestação programada para acontecer em frente ao Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos



Correios são próxima categoria a parar

(MGI), às 10h de quarta.

No dia 15 de abril também está agendada a paralisação de professores de universidades federais do país, segundo o Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais (Fonasefe).

Correios

Fora da área de educação, também existe a possibilidade de uma paralisação nacional dos Correios, nesta quinta-feira, 4 de abril. A data foi aprovada no final de fevereiro deste ano, no último encontro da categoria no conselho de representantes, segundo a Federação Nacional

dos Trabalhadores em Empresas de Correios, Telégrafos e Similares (Fentect), que reúne 31 sindicatos. Os funcionários vão realizar uma assembleia geral para decidirem se irão, de fato, declarar a paralisação geral, se confirmarem, a paralisação vale para o mesmo dia.

A greve foi convocada para exigir melhorias nas condições de trabalho da categoria, além da convocação urgente de um concurso público. A convocação de novos servidores visa resolver o problema das altas e crescentes demandas por serviços postais, além da necessidade de ajustes na estatal para acompanhar as

mudanças do mercado.

A categoria também reivindica que não seja suspenso o adicional de periculosidade dos motociclistas e a revisão da mudança implementada no sistema de dimensionamento de distritos. De acordo com a Fentect, a medida vai eliminar postos de trabalho e causar sobrecarga de outros funcionários dos Correios.

Demais paralisações

A Fonacate afirma que 16 categorias de funcionários públicos federais estão em paralisação ou operação-padrão — termo utilizado no meio sindical para se referir ao aumento de procedimentos burocráticos que resultam em atrasos ou redução dos serviços prestados. De acordo com entidades, em 17 de abril, uma marcha em Brasília deve reunir todos os setores em uma única manifestação.

Desde 2023, os servidores públicos negociam com o governo sobre uma correção de perdas salariais acumuladas por anos sem aumento em gestões anteriores. No caso dos servidores de educação, a categoria esperava uma resposta do governo até a última sexta-feira (29 de março). Porém, a ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet — como porta-voz do governo — informou que o governo só pode dar um retorno às reivindicações em maio. A categoria não gostou da extensão do prazo e decretou a paralisação.